



RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATERRO SANITÁRIO MUNICIPAL DE MONTES CLAROS/MG.

Dardielle Cardoso de Oliveira, Rachel Inez Castro de Oliveira

Introdução

A urbanização acelerada e o aumento populacional das grandes e médias cidades têm ocasionando inúmeros problemas para a destinação do grande volume de resíduos originados pelas atividades humanas rotineiras como, por exemplo, os resíduos domésticos e de construções civis, dentre outros. Para um melhor planejamento e infraestrutura urbana, é necessário que os órgãos públicos responsáveis apontem soluções eficazes e eficientes a gestão dos resíduos sólidos. Quando coletados e armazenados irregularmente, em aterros desapropriados ou a céu aberto ocasiona graves problemas sanitários e ambientais como a contaminação das águas e do solo.

No meio técnico resíduos sólidos são todos os restos sólidos ou semi-sólidos das atividades humanas ou não-humanas. São materiais provenientes de atividades domésticos e industriais que são eliminados, sendo seu sinônimo mais utilizado o termo o lixo. O resíduo sólido orgânico é todo resíduo de origem animal ou vegetal, como os restos de alimentos, folhas, sementes, etc. Em geral é utilizado em fabricação de adubos. O inorgânico é todo material cuja sua origem não é biológica, como por exemplo, plásticos, metais, vidro, etc. Relacionado a sua natureza ou estado físico, Lima [3] (1991, pg.14), afirma que os resíduos sólidos podem ser classificados em líquido, sólido, pastoso e gasoso. Existem outros tipos de lixos sólidos como: domiciliar, industrial, público, agrícola, tecnológico, radioativo e hospitalar comumente é dividido em dois tipos. Segundo Lima [3] (1991, pg.14):

{...}segundo a forma de geração: resíduos comuns, compreendendo os restos de alimentos, papéis, invólucros, etc.; resíduos especiais, que são os restos oriundos das salas de cirurgias, das áreas de internação e isolamento. Estes últimos também podem ser denominados lixos sépticos, e seu acondicionamento, armazenamento local, coleta e disposição final exige atenção especial devido aos riscos que podem oferecer.

Além de ser considerado um grande problema ambiental e estético das atuais cidades, os resíduos sólidos são considerados também problema de caráter social, político, econômico e têm se tornado uma preocupação mundial. Conseqüentemente observa-se a necessidade de buscar soluções que amenizem os problemas socioambientais advindos dos resíduos sólidos. De acordo com Jacobi [2] (2006, pg.11), “[...] a implementação de programas de coleta seletiva é fundamental para o equacionamento dos impactos que os resíduos sólidos provocam no ambiente e na saúde dos cidadãos”.

Notavelmente situação dos aterros sanitários de todo o país, isso quando as cidades usufrui de um aterro sanitário, por que em muitas situações dispõem apenas um depósito a céu aberto onde as pessoas retiram o seu sustento, e que podem se contaminar com doenças. Nestas localidades é essencial um maior controle ambiental e com a saúde pública.

Um aterro sanitário é um espaço destinado à deposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. Consiste em camadas alternadas de lixo e terra que evita mau odor e a proliferação de animais. Normalmente, os aterros sanitários são construídos em áreas distantes das cidades em razão do mau odor e da eventualidade de contaminação do solo e das águas subterrâneas, contaminação essa ocasionada pela infiltração do líquido percolado resultante de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de matéria orgânica. Neste sentido, Becker [3] comenta que:

[...] os aterros sanitários são o modo mais cômodo de lidar com o lixo urbano, o lixo é disposto em camadas com argila e compactadas com a ajuda de tratores. Essa solução impede o aproveitamento do lixo, pode contaminar os lençóis subterrâneos, limita o uso posterior do solo e ainda implica em riscos de vazamento e explosões provocadas pela combustão dos gases.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar breves considerações sobre a real situação que se encontra o aterro sanitário municipal de Montes Claros.

Materiais e Métodos



Os procedimentos metodológicos deste trabalho consistiram em levantamento bibliográfico e trabalho de campo. A pesquisa faz parte do Projeto *Atlas do sistema ambiental de Montes Claros/MG em DVD*, vinculado ao laboratório de Geografia Física do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros.

Resultados preliminares e discussão

O lixão também chamado de aterro comum, onde os resíduos sólidos são descartados sobre o solo sem nenhum padrão de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública. Estes locais conforme Santos [4] [...] “consiste na descarga pura e simples dos resíduos; geralmente efetuadas por caminhões, normalmente em áreas periféricas e pouco valorizadas da cidade”. Lima [3] salienta que [...] “esse método de disposição é o mais prejudicial ao homem e ao meio ambiente; todavia ainda é o mais usado no Brasil e nos países em desenvolvimento”.

Em Montes Claros há um aterro sanitário municipal, é considerado por muitas pessoas da administração da cidade um aterro controlado. O mesmo está em pleno funcionamento e recebe resíduos sólidos coletado na cidade. O aterro sanitário municipal é um depósito a céu aberto e localiza-se fora da área urbana, no Km 2 a margem direita da BR 365, na saída para a cidade de Pirapora (Fig. 1). Para Santos [4] o aterro controlado “é uma panaceia, uma invenção cômoda que as administrações municipais encontram para não terem que trabalhar na mobilização da sociedade, no sentido de gerar menos lixo, de realizar a coleta seletiva e de estruturar formas mais adequadas de disposição final”.

Próximo ao aterro percebe-se o mau odor e a presença de animais que obtém ali “habitat” adequado para sua proliferação expondo a população do bairro São Geraldo II e adjacências a riscos, além da poluição visual onde os resíduos sólidos se juntam sobre o solo sem qualquer tratamento, há também resíduos próximo as residências que ficam nos arredores do aterro.

Esta circunstância em que se encontra o aterro sanitário se intensifica quando observada sob a perspectiva de degradação dos recursos naturais como: o solo, o ar e os recursos hídricos subterrâneos e superficiais, prejudicando todo um ecossistema. Isso ocorre em consequência da decomposição de materiais orgânicos que provoca o surgimento do líquido percolado contaminando o solo e os cursos d água. Esse processo se agrava, pois na região a uma dominância de rochas calcárias que dispõem geralmente de diaclases e fissuras que favorece a infiltração do líquido percolado. Deve-se ressaltar que a aproximadamente 6 km do aterro situa-se uma das nascentes do rio Vieira um dos principais rios da região. Neste contexto, além dos resíduos sólidos serem expostos de forma inadequada no aterro estão ocasionado consequências negativas à saúde e infraestrutura da sociedade.

Considerações finais

Verifica-se que a urbanização acelerada ocasionou o aumento de concentrações demográficas e o consumismo desenfreado e conseqüentemente elevação do número de resíduos sólidos. Dessa maneira, na cidade de Montes Claros, o descarte final dos resíduos sólidos é encaminhado para o aterro municipal, onde a população de suas imediações está sendo afetadas por problemas ocasionados pelo aterro, além disto, os recursos naturais presentes na região estão sendo impactados e degradados.

Neste sentido, há a necessidade de implantação de medidas políticas profiláticas que amenize esses problemas e tenha a participação de toda a sociedade e de órgãos competentes. Como implantar e gerenciar a coleta seletiva de lixo por intermédio de incentivos à aquisição de matérias - primas recicláveis; desenvolver projetos de educação ambiental; recuperar e revitalizar as áreas afetadas pelo aterro e incentivar pesquisas com a finalidade de gerenciar a disposição final dos resíduos sólida na cidade.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Referências

[1] BECKER, Berta K. *Geografia e Meio – Ambiente*. São Paulo: Editora Nacional, 1997.



FEPEG FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



[2] JACOBI, Pedro (org.). **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil**: inovação com inclusão social. São Paulo: Annablume, 2006.

[3] LIMA, Luiz Mário Queiroz. **Tratamento de lixo**. São Paulo: Editora Hemus, 1991.

[4] SANTOS, Jacinta dos. **Os caminhos do lixo em Campo Grande**: disposição dos resíduos sólidos na organização do espaço urbano. Campo Grande: Editora UCDB, 2000.



Figura 1: Aterro Sanitário Municipal de Montes Claros. Autora: OLIVEIRA, R.I.C de, 2015